

Comunicação Oral
Juventude, processos educativos e trabalho.

O ENCONTRO DE JOVENS PROFESSORES COM AS TECNOLOGIAS POTENCIALIZANDO PROCESSOS DE CONHECIMENTO

Karla Rosane do Amaral Demoly
*Professora Dra.- Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA
Mossoró, RN, Brasil*

Maria de Fátima de Lima das Chagas,
*Mestranda - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA
Mossoró, RN, Brasil*

Kézia Viana Gonçalves,
*Mestranda - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA
Mossoró, RN, Brasil*

RESUMO

Esta pesquisa emerge de um programa articula três projetos de ensino, pesquisa e extensão, em parceria com serviços de educação, movimentos sociais e organizações comunitárias de Mossoró e cidades circunvizinhas. O denominador comum desses projetos consiste na experimentação, fomento e difusão de diferentes tecnologias da informação e comunicação – TIC – no campo da educação, através da realização de oficinas específicas, que ocorrem em contextos distintos, com a participação de docentes, demais trabalhadores dos serviços de educação e estudantes, para aprendizagem de ferramentas de autoria na web em oficinas redes de escrita digital, oficinas de vídeo e oficinas de jogos e robótica educativa. O programa se propõe como estratégia de ampliação dos processos cognitivos e afetivos dos professores e estudantes de escolas da periferia; de formação de seus trabalhadores e de estudantes que interagem com os espaços educativos; de sensibilização da comunidade educativa para uma mudança nos modos de relação com os processos de conhecimento em fase com as tecnologias do tempo presente. O pano teórico de fundo envolve uma reflexão de que vivenciamos a ultrapassagem das visões ingênua ou tecnocrática que delegam à tecnologia um valor diferente que não o de favorecer processos de aprendizagem e de auxiliar na forma de viver dos seres humanos, pois já presenciamos um cenário de transformações potenciais na vida das pessoas conectadas pela interação. Nossa contribuição, nesse sentido é trazer a experiência concreta no processo de utilização das

tecnologias e, a partir da reflexão sobre a cartografia vivenciada em espaços educativos equipados com aparatos tecnológicos, mostrar, como no oficiar de jovens pode emergir subjetividade/conhecimento no encontro com diferentes tecnologias da comunicação e da informação. Nesse contexto, as construções no computador como tela e as criações possibilitam diferentes formas de estarmos na linguagem, com suas características de possibilitar autonomia, interconexões e invenção de caminhos, abrindo passagem para potencialização, ou seja, um processo enriquecedor de cognição e subjetivação. Estamos entrando, decididamente, num paradigma que aborda a realidade de uma forma complexa, porque a considera como a imbricação profunda de todas as suas dimensões. Estamos falando do paradigma da complexidade: “Complexus (do latim) é aquilo que se tece junto” (MORIN, 1991, p.13). É o paradigma da não linearidade, da indeterminação, das emergências e das redes. Pesquisas de ponta da Neurociência, hoje, nos mostram o sistema nervoso dos primatas superiores como redes de populações de neurônios com propriedades emergentes, a partir do trabalho interativo desses seres com seu ambiente. (NICOLELIS, 2011). É justamente esse ponto que procuramos intervir com os projetos, procurando favorecer o conhecer e fazendo emergir todo o potencial cognitivo e afetivo dos jovens das redes públicas envolvidas.

Palavras-chave: jovens, oficinas, redes de escrita digital.